

Universidade Aberta

Departamento de Educação e Ensino a Distância

Informações e Secretariado do Curso

Nira Nunes

E-mail: cps@univ-ab.pt

Os contactos e informações sobre este Curso são apenas efetuados através de email.

**CURSO DE
PROFISSIONALIZAÇÃO
EM SERVIÇO**

CPS

EDIÇÃO 2011-2012

1. INTRODUÇÃO

O Curso de Profissionalização em Serviço (CPS) é um Curso de carácter formal, ministrado pela Universidade Aberta, que não confere grau académico, em conformidade com o estabelecido no Artigo 9.º dos Estatutos da Universidade, com o disposto nos Decretos-Lei n.ºs 287/88, de 19 de agosto; 345/89, de 11 de outubro; 15-A/99, de 19 de janeiro; 127/2000, de 6 de julho; e, ainda, de acordo com o Despacho n.º 5714/2006 e o Despacho n.º 191/R/2007.

2. COMPETÊNCIAS

As competências a desenvolver pelos formandos decorrem dos perfis traçados pelo Decreto-Lei n.º 240/2001 e incluem as seguintes dimensões: profissional, social e ética; desenvolvimento do ensino e da aprendizagem; participação na escola e relação com a comunidade.

3. DESTINATÁRIOS E CONDIÇÕES DE ACESSO

Esta edição do Curso de Profissionalização em Serviço é oferecida ao abrigo dos Despachos n.º 10811/2011, publicado no DR, 2.ª série, de 1 de setembro de 2011, e n.º 17019/2011, publicado no DR, 2ª série, de 12 de dezembro de 2011.

É da exclusiva responsabilidade de cada candidato a verificação de que preenche todas as condições para frequentar este Curso, nomeadamente no que se refere a tempo de serviço e habilitação própria para o grupo de recrutamento a que se candidata. Em caso de dúvida sobre esses requisitos, o candidato deve pedir esclarecimentos junto da DGRHE.

4. PRÉ-REQUISITOS

Além das condições de acesso acima referenciadas, são pré-requisitos fundamentais para admissão ao CPS: acesso a computador com ligação à Internet; conhecimentos de informática na ótica do utilizador, incluindo de navegação na Internet.

5. CANDIDATURAS E CALENDÁRIO

A candidatura é realizada online e deverão ser entregues todos os documentos solicitados, sem o que a candidatura não será considerada.

CANDIDATURAS	De 3 a 17 de janeiro de 2012
PUBLICITAÇÃO DE LISTA PROVISÓRIA DE ADMITIDOS	31 de janeiro
AMBIENTAÇÃO ONLINE	15 a 28 de fevereiro
INÍCIO DAS ATIVIDADES LETIVAS	5 de março

6. PROPINAS

O custo total do Curso é de 900€, assim distribuídos: 60€ de taxa de candidatura e seguro escolar e 840€ relativos a 120€ por cada unidade curricular.

O montante da inscrição para melhoria de classificação é de 100€ por unidade curricular e a certidão de conclusão do Curso tem o custo de 100€.

O calendário de pagamentos será oportunamente indicado.

7. CERTIFICAÇÃO

Este Curso confere um Certificado de habilitação profissional para a docência. A obtenção deste Certificado pressupõe a conclusão com sucesso de todas unidades curriculares que integram o Curso, num total de 40 créditos ECTS.

8. ORGANIZAÇÃO DO CURSO

O Curso de Profissionalização em Serviço decorre ao longo de 2 semestres, sendo antecedido por um módulo de ambientação, totalmente virtual – Ambientação Online – com a duração de 2 semanas. Este Módulo tem como objetivo ambientar o formando ao contexto virtual e às ferramentas de e-learning e permitir-lhe a aquisição de competências de comunicação online e de competências sociais necessárias à construção de uma comunidade de aprendizagem virtual.

1.º Semestre (março a julho/ 2012)

UNIDADES CURRICULARES	TEMPO DE TRABALHO (HORAS)	CRÉDITOS
GESTÃO DE CONFLITOS NA ESCOLA	156	6
PRINCÍPIOS DE DIDÁTICA	156	6
EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	156	6

2.º Semestre (outubro/ 2012 a fevereiro/ 2013)

UNIDADES CURRICULARES	TEMPO DE TRABALHO (HORAS)	CRÉDITOS
ÉTICA E EDUCAÇÃO	130	5
PRÁTICAS E TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	156	6
MODELOS DE AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA	156	6
SEMINÁRIO DE PRÁTICAS	130	5

9. FUNCIONAMENTO DO CURSO

O Curso é lecionado em regime de ensino a distância, na modalidade online. Este modelo tem os seguintes princípios:

- Ensino centrado no estudante, o que significa que o estudante é responsável pela gestão da sua aprendizagem;
- Ensino baseado na flexibilidade de acesso à aprendizagem (conteúdos, atividades de aprendizagem, grupo de aprendizagem) de forma adaptável, sem imperativos temporais ou de deslocação, de acordo com a disponibilidade do estudante. Este princípio concretiza-se na primazia da comunicação assíncrona, o que permite a não-coincidência de espaço e de tempo já que a comunicação e a interação se processam à medida que é conveniente para o estudante.
- Ensino baseado na interação diversificada quer entre estudante-professor e estudante-estudante quer ainda entre o estudante e os recursos de aprendizagem.

Com base nestes princípios existem dois elementos vitais no processo de formação:

- A SALA VIRTUAL: o formando integra uma turma virtual, à qual têm acesso os professores do curso e os restantes formandos. As atividades de formação ocorrem neste espaço virtual e são realizadas online, com recurso a dispositivos de comunicação diversos. Deve ser entendida como um espaço multifuncional que agrega uma série de recursos, distribuídos por diversos espaços de trabalho coletivos e onde se processa a interação entre professor-formando e entre formandos. A comunicação é essencialmente assíncrona e, por isso, baseada na escrita.
- O PLANO DE UNIDADE CURRICULAR: o professor de cada unidade curricular apresenta à turma um Plano onde está definido um percurso de trabalho organizado e orientado com base em atividades previstas, apoiando-se na aprendizagem independente e na aprendizagem colaborativa. Com base nos recursos disponibilizados, o professor da unidade curricular organiza e delimita intervalos temporais de aprendizagem independente (a partir de documentos, bibliografia, pesquisas, experimentação de ferramentas, entre outros) e de interação diversificada.

10. TEMPO DE ESTUDO E APRENDIZAGEM

A cada unidade curricular corresponde um número de horas de estudo e trabalho efetivo esperado de cada estudante: as unidades de ECTS.

Cada unidade de crédito (1 ECTS) equivale a 26 horas de estudo e trabalho efetivo, de acordo com o Regulamento de Aplicação do Sistema de Unidades de Crédito ECTS da Universidade Aberta, o que inclui, por exemplo, a leitura de documentos diversos, a resolução de atividades online e offline, a leitura de mensagens, a

elaboração de documentos pessoais, a participação nas discussões assíncronas e o trabalho requerido para a avaliação e classificação.

11. A AVALIAÇÃO E A CLASSIFICAÇÃO

A avaliação dos conhecimentos e competências previstas em cada unidade curricular (à exceção da unidade curricular referida no ponto 6) tem por base um regime de avaliação contínua ou, em alternativa, a realização de um exame final.

1. A *avaliação contínua* decorre ao longo do percurso de aprendizagem de cada unidade curricular.
 - a. Baseia-se cumulativamente: i) na realização de um conjunto de documentos digitais designados e-fólios, propostos pelo docente; ii) na realização de uma prova presencial, designada p-fólio, a ter lugar no final do semestre letivo (época normal) ou posteriormente (época de recurso).
 - b. A valoração de cada unidade curricular distribui-se numa escala de 0 (zero) a 20 (vinte) da seguinte forma: conjunto de e-fólios, oito valores; p-fólio, doze valores.
 - c. A aprovação em cada unidade curricular exige que o formando obtenha, pelo menos, 50% do valor máximo atribuído ao conjunto de e-fólios e 50% do valor máximo atribuído ao p-fólio.
2. A alternativa ao regime de avaliação contínua consubstancia-se na realização de um único *exame final*, realizado presencialmente no final do semestre letivo (época normal) ou posteriormente (época de recurso). A classificação deste exame obedece a uma escala de 0 (zero) a 20 (vinte) valores.

3. A escolha da modalidade de avaliação ocorrerá durante as primeiras três semanas do Curso, não havendo lugar a alterações posteriores.
4. Na unidade curricular Seminário de Práticas a avaliação é obrigatoriamente contínua e baseada na realização de um conjunto de três e-fólios, cuja soma totaliza 20 (vinte) valores.
5. A aprovação num seminário de práticas que seja estruturado em torno de mais do que uma área do saber exige que o formando obtenha, pelo menos, 50% do valor máximo atribuído a cada uma delas.
6. Os formandos que não obtenham aprovação numa determinada unidade curricular, na época normal ou de recurso, podem realizar um exame terminal, no máximo a 3 (três) unidades curriculares. Esta possibilidade não se aplica ao Seminário de Práticas.
7. A aprovação em cada unidade curricular exige uma classificação final mínima de 10 valores.
8. A classificação final do Curso resulta do cálculo da média aritmética das classificações das unidades curriculares, sendo o cálculo arredondado às unidades.
9. O formando que pretenda melhorar a classificação em unidades curriculares em que tenha sido aprovado poderá realizar uma prova presencial na época de recurso da unidade curricular em que foi aprovado, através da realização de uma prova correspondente ao regime de avaliação que escolheu no início do Curso, à exceção do Seminário de Práticas.

12. EQUIVALÊNCIAS

A pedido dos interessados, de acordo com as normas em vigor, poderá ser creditada, por equivalência, formação académica anteriormente adquirida. Esse pedido deve ser endereçado aos serviços no momento da candidatura.

13. SINOPSE DAS UNIDADES CURRICULARES

Educação e Sociedade

A escola é um produto do processo de modernização e, como tal, sempre esteve submetida à tensão entre as necessidades de integração social e as exigências do desenvolvimento pessoal. As profundas transformações e ruturas sociais ocorridas a partir de meados da década de oitenta do séc. XX, traduziram-se numa crise dos parâmetros tradicionais de definição das identidades políticas e ideológicas, a que os movimentos educativos não são alheios, tendo também eles perdido as certezas do passado: as respostas simples de antes já não são suficientes para definir uma orientação político-educativa adequada aos objetivos de democracia e equidade na distribuição do conhecimento.

O programa está organizado em torno das seguintes áreas temáticas: (1) a identificação das relações entre paradigmas sociais e educacionais; (2) a análise dos contextos sociopolíticos e ideológicos que condicionam as decisões e os movimentos de reforma educativa à escala nacional e europeia; (3) a compreensão dos fundamentos e das condicionantes dos fenómenos de desigualdade social perante a escola.

Modelos de Avaliação Pedagógica

A avaliação assume na sociedade contemporânea um papel de destaque no campo pedagógico pois, para além de fornecer dados relevantes sobre o desempenho escolar dos alunos, pode dar-nos igualmente informações essenciais para ajudar o aluno a aprender melhor e portanto a construir uma escola de qualidade. Nesta perspetiva não se pode remeter a avaliação para uma gestualidade tecnicista em redor da medida dos seus processos e dos seus problemas. A avaliação tem de estar ancorada nos seus atores e nos contextos em que se desenrola

contribuindo para uma relação pedagógica mais frutuosa em termos de ensino e aprendizagem, tanto dos alunos, como dos próprios professores. Procura-se, nesta unidade curricular, abordar a avaliação nesta nova ótica, destacando nesta abordagem a sua função de assistência às aprendizagens e propondo instrumentos de avaliação alternativos que possam ir ao encontro desta perspetiva.

Práticas e Tecnologias da Informação e Comunicação

Esta unidade curricular pretende promover a capacidade de observação e análise de situações reais do processo de ensino e aprendizagem, tomando contacto com os múltiplos espaços em que se desenvolvem. Ajudar a desenvolver capacidades e atitudes de questionamento, problematização e espírito crítico no contexto da atividade profissional dos professores. Promover um conhecimento da realidade escolar e profissional de modo a contribuir para uma maior eficácia do processo de inserção socioprofissional dos professores. Em particular, os formandos deverão aprofundar estratégias de gestão da sala de aula suportadas por tecnologias da informação e comunicação; aprofundar estratégias promotoras da aprendizagem em salas de aula diversificadas; e também centrar a aprendizagem dos formandos no desenvolvimento de competências.

Gestão de Conflitos na Escola

Esta unidade curricular tem por principal objetivo abordar e contextualizar os processos que sobreterminam o conflito escolar, bem como apresentar diferentes formas de análise do mesmo e propor estratégias para a sua utilização construtiva, combinando estratégias que pretendem a promoção do desenvolvimento dos diferentes sujeitos que constituem a comunidade escolar.

Princípios de Didática

Pretende-se com esta unidade curricular promover uma reflexão sobre os fundamentos das práticas educativas. A partir da análise da função social do ensino, de diferentes conceções dos processos de aprendizagem bem como do papel do professor e do aluno, definem-se critérios para a elaboração de sequências didáticas e para a seleção de recursos. São

também abordados alguns aspetos relacionados com os modos e as funções da avaliação.

No final desta unidade curricular, o estudante deve ser capaz de planejar, implementar e avaliar atividades didáticas, atendendo aos condicionalismos locais e aos objetivos educacionais, fundamentando as suas opções do ponto de vista teórico.

Ética e Educação

Após analisar a definição conceptual e o campo de aplicação da ética, esta unidade curricular procura aprofundar os principais aspetos da dimensão ética e deontológica do processo educativo. Cruzando a dimensão filosófica com abordagens diversificadas do universo escolar, como a pedagógica, a psicológica e a sociológica, problematiza-se a formação para os valores, na perspetiva do desenvolvimento da capacidade humana de formular juízos autónomos e livres sobre o comportamento. De igual modo, é também tematizada a conduta deontológica dos educadores e demais agentes do ensino.

Seminário de Práticas

Nesta unidade curricular os formandos são divididos em turmas de acordo com a sua área de profissionalização, e eventualmente áreas afins.

Pretende-se que os formandos identifiquem problemas na prática pedagógica, específicos de cada área concreta e reflitam sobre os problemas identificados. Essa reflexão deverá dar origem à construção de uma proposta de intervenção enquadrada pelos problemas identificados, tendo particular atenção às estratégias de motivação e intervenção em sala de aula a utilizar, bem como à fundamentação da prática pedagógica sugerida.